

## O MODELO DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL E A BNCC

**Abdala Mohamed Saleh**

UEPG/PR

<http://lattes.cnpq.br/3920471493266406>

<https://orcid.org/0009-0007-8336-3358>

E-mail: [abdala.m.saleh@gmail.com](mailto:abdala.m.saleh@gmail.com)

**Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh**

UEPG/PR

<http://lattes.cnpq.br/0801180629816075>

<https://orcid.org/0000-0003-0470-3507>

E-mail: [pbosaleh@gmail.com](mailto:pbosaleh@gmail.com)

**ÁREA TEMÁTICA:** Ciências Humanas.

**RESUMO:** Este texto apresenta a questão do consumo através de dois elementos fundamentais: o modelo de educação para o consumo responsável – ECR –, desenvolvido por Saleh & Saleh (2013) e os temas contemporâneos transversais – TCTs –, inseridos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O modelo ECR inspirou-se na coleção Educação para o Consumo Responsável, publicada conjuntamente pelo IDEC e Inmetro. Tal coleção, por sua vez, dialoga com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs –, particularmente no caderno Trabalho e Consumo. O referido modelo propõe-se a explicitar as vertentes essenciais para uma análise de um dado evento de consumo, caracterizando-o como responsável ou não. Isto é, leva em conta o meio ambiente, saúde, publicidade, direito, ética e o elemento financeiro, explicitamente definido na forma de um preço. Por outro lado, na BNCC, existem 15 TCTs contidos em seis macroáreas temáticas. Este trabalho, ao comparar ambos os elementos, assinala a divergência em termos hierárquicos – e didáticos –, entre os TCTs da BNCC e o modelo ECR.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo responsável. BNCC. Temas Contemporâneos Transversais.

### THE EDUCATION FOR RESPONSIBLE CONSUMPTION MODEL AND THE BNCC

**ABSTRACT:** This text presents the issue of consumption through two fundamental elements: the model of education for responsible consumption – ECR –, developed by Saleh e Saleh (2013) and the contemporary transversal themes – TCTs –, inserted in the National Common Curricular Base – BNCC. The ECR model was inspired by the collection Education for Responsible Consumption, published jointly by IDEC and Inmetro. This collection, in turn, dialogues with the National Curricular Parameters – PCNs –, particularly in the Work and Consumption section of the Themes. The model aims to explain the essential aspects for an analysis of a given consumption event, characterizing it as responsible or not. That is, it considers the environment, health, advertising, law, ethics and the financial element, explicitly defined in the form of a price. On the other hand, in the BNCC, there are 15 TCTs contained in six macro-thematic areas. This work, when comparing both elements, highlights the divergence in hierarchical – and didactic – terms between the BNCC TCTs and the ECR model.

**KEYWORDS:** Responsible consumption. BNCC. Contemporary Cross-Cutting Themes.

## INTRODUÇÃO

O consumo diz respeito aos processos socioculturais que envolvem a apropriação e os usos de produtos e serviços (Mancebo et al., 2002), base da sociedade capitalista. No âmbito educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), afirmando o compromisso do MEC com a construção da cidadania, propõem os Temas Transversais (TTs), considerados de urgência social, como parte de “uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política”. Desse modo, o tema *Trabalho e Consumo* é incluído no documento, juntamente com *Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo*.

Esses temas, pelo seu caráter de transversalidade, deveriam ser incorporados às disciplinas do currículo. Tendo os TTs dos PCNs como referência, o IDEC (Instituto de defesa do consumidor) e Inmetro (Instituto nacional de Metrologia, normalização e Qualidade Industrial) elaboraram uma coleção sobre a “Educação para o Consumo Responsável”, dirigida a professores e alunos do terceiro e quartos ciclos do Ensino Fundamental. Os fascículos se denominam: Meio ambiente e consumo (INMETRO; IDEC, 2002a), Saúde e segurança do consumidor (INMETRO; IDEC, 2002b), Publicidade e consumo (INMETRO; IDEC, 2002c) e Direito do consumidor e ética no consumo (INMETRO; IDEC, 2002d).

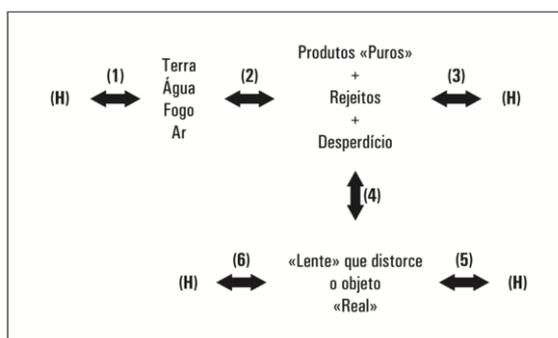
Com o estudo da coleção, percebeu-se que, para uma melhor compreensão dos diversos vértices do consumo, seria desejável uma sistematização clara e detalhada num modelo que os integrasse. Tal sistematização resultou no modelo ECR – Educação para o Consumo Responsável (Saleh; Saleh, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC reafirma os TTs, publicados em 2019, mas passa a denominá-los de Temas Contemporâneos Transversais – TCTs. Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir as relações entre o modelo ECR e a abordagem dos TCTs da BNCC, de modo a identificar possíveis diferenças entre as duas propostas.

## MODELO DE EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL – MODELO ECR

A sistematização da coleção do IDEC e INMETRO (2002a, b, c, d), que deu origem ao modelo ECR (Saleh; Saleh, 2012), foi concebida na forma de um fluxograma (Figura 1):

**Figura 1:** Modelo Educação para o Consumo Responsável (ECR), cujas vertentes são: (1) e (2) – Meio Ambiente; (3) e (6) Saúde e Segurança; (4) Publicidade; (1) – (6) Direito e Ética; H: Homem



Fonte: Saleh e Saleh (2013, p. 200)

Os itens do fluxograma sintetizam os temas apresentados pelos fascículos da coleção do Idec/Inmetro. Tem-se:

(1) o Homem (H) interage com o sistema natural terra, fogo (Energia), água e ar. O sistema bidirecional indica que a ação do homem traz alterações ao sistema natural e geram, no próprio homem, novas sensações, atitudes, pensamentos etc. O Homem é explicitado em todos os itens – as relações sociais do trabalho apresentadas por Marx – ver Introdução – estão aqui expressas.

(2) na ação do Homem sobre o sistema natural, por meio da tecnologia e conhecimento científico, são gerados produtos “puros” (estado ideal – livre de perdas de matéria ou energia), rejeitos e desperdício.

**Nos itens (1) e (2) o aspecto MEIO AMBIENTE é considerado.**

(3) o Homem interage com esses produtos “puros”, rejeitos e desperdício, entrando em cena o aspecto de sua SAÚDE E SEGURANÇA. Por outro lado, o consumidor pode comprar produtos que impliquem risco à sua saúde, como por exemplo, um alimento ou um medicamento. Assim, é fundamental tratar, novamente,

dos aspectos relacionados à SAÚDE E SEGURANÇA do consumidor, em outras palavras, trata-se do item (6) do fluxograma, a que nos referiremos novamente abaixo.

(4) O Homem necessita apresentar seus produtos gerados ao consumidor. Para isso, porém, é necessário que haja uma apresentação que seja vendável, por vezes até pouco esclarecedora, do que venha a ser exatamente o produto a ser consumido. Aqui, se apresenta a vertente PUBLICIDADE.

(5) o Homem produtor e receptor da PUBLICIDADE também interage com sua própria criação publicitária e a de outros, inclusive tornando-se o próprio consumidor dela.

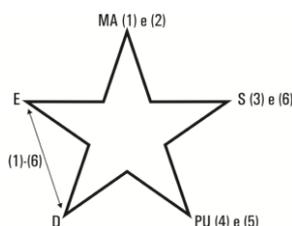
(6) o Homem representa um consumidor final (em termos didáticos). Há no homem aspectos de natureza ética (suas noções do que é bom e mau) e formulações de leis que regulam a sociedade humana na direção do que é justo. As visões de bem e mal aqui são simplistas, mas fornecem uma noção do necessário neste artigo.

Passa-se, assim, a tratar neste caso sobre o tema DIREITO E ÉTICA.

Cada passo, de (1) a (6), é permeado pelo DIREITO e pela ÉTICA como elementos de análise.

Apesar de abrangente, o modelo ECR, tal como acima apresentado, deixava o aspecto financeiro de forma subliminar ao longo dos estudos anteriores. Deste modo, o referido aspecto foi colocado, de forma explícita, na nova versão do modelo, como uma expressão de preço (**Equação 1**) que contém as vertentes já apontadas anteriormente, de Meio Ambiente até Ética (**Figura 2**).

**Figura 2:** Aspecto financeiro da Educação para o Consumo Responsável (ECR), e corresponde à equação Preço<sub>ECR</sub>. As vertentes da Figura 1 compõem os preços individuais – pontas da estrela – da equação Preço<sub>ECR</sub>.



Fonte: Saleh e Saleh (2013, p. 200)

$$\text{Preço}_{\text{ECR}} = \text{Preço}_{\text{OMA}} + \text{Preço}_{\text{OS}} + \text{Preço}_{\text{Pu}} + \text{Preço}_{\text{D}} + \text{Preço}_{\text{E}} \text{ (Equação 1)}$$

Onde o PreçoECR é igual à somatória de preços individuais (Preço<sub>OMA,S,Pu,D,E</sub>), mostrados como “pontas da estrela”, na **Figura 2**, e relacionam-se às vertentes MA (Meio Ambiente), S (Saúde e Segurança), Pu (Publicidade), D (Direito) e E (Ética).

Em síntese, o modelo ECR tem sua raiz nos temas transversais e na leitura que a coleção do Idec faz da relação entre o consumo e os demais temas, dando mais visibilidade ao elemento financeiro, de modo a explicitar como esse aspecto está implicado em todos os vértices do consumo.

Destaca-se que o modelo tem uma função de análise (prática) de várias situações de consumo.

## **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC E OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS – TCTS**

Diferentemente dos PCN (Brasil, 1998), que é um documento destinado a apenas orientar o trabalho do professor, a BNCC tem caráter normativo e estabelece o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais no ensino básico. Tais aprendizagens são tomadas como o direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Esses aspectos, de acordo com o documento, desempenham funções distintas e coordenadas, de maneira gradual e contínua.

Neste sentido, todos os alunos devem desenvolver um conjunto de aprendizagens essenciais ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2017). Essa diferença de estatuto obviamente é confirmada nos temas transversais, “que passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas” (Brasil, 2017, p. 11).

Dessa forma, assim como os conteúdos ditos científicos, são considerados “aprendizagens essenciais e indispensáveis” aos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino. Trata-se de uma condição para uma “formação cidadã e integral”, conforme reiterado diversas vezes ao longo dos diversos volumes.

Ou seja, a BNCC mantém a orientação para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma identificação entre o aprender conhecimentos teóricos sistematizados e os desafios da vida real (Brasil, 2010).

Em outras palavras, o ensino básico deve preparar o aluno não só para interpretar o mundo, mas também para transformá-lo. Outro aspecto a ser considerado é o acréscimo da palavra “*contemporâneos*” na denominação dos temas pela BNCC. Com essa mudança, o documento pretende evidenciar a atualidade e a relevância deles para a Educação Básica.

Assumindo as considerações acima, o que se pode afirmar sobre o objetivo dos “*Temas Contemporâneos Transversais – TCTs*” é que o estudante não finalize sua educação formal básica acessando apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Em outras palavras, que os TCTs favoreçam o aluno a entender melhor sobre os seus direitos e deveres, a utilização do seu dinheiro, o cuidado com sua saúde, o uso de novas tecnologias digitais, o cuidado com o planeta em que vive, entendimento e respeito àqueles que são diferentes (Brasil, 2019).

Para dar conta do aspecto concreto das TCTs, mencionado acima, o documento expande o número de temas previstos nos PCN e os redimensiona: de seis temas (Meio Ambiente, Saúde, Ética, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural) para seis macroáreas temáticas, totalizando 15 temas (**Figura 3**): Meio Ambiente (Educação Ambiental e Educação para o consumo), Saúde (Saúde, Educação Alimentar e Nutricional), Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal), Cidadania e Civismo (Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso), Multiculturalismo (Diversidade Cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) e Ciência e Tecnologia.

**Figura 3:** Macroáreas temáticas e os respectivos – 15 – Temas Contemporâneos Transversais



Fonte: Brasil (2019, p. 13)

## MODELO ECR VERSUS BNCC

Desse modo, nota-se uma divergência em termos hierárquicos – e didáticos –, entre o modelo ECR e os TCTs da BNCC:

- Modelo ECR (**Figuras 1 e 2**) – a Educação para o consumo contém Meio ambiente e o elemento financeiro.
- BNCC (**Figura 3**) – TCT “Educação para o consumo” está contido na macroárea Meio ambiente e o TCT Educação Financeira está contido na macroárea Economia;

No que se refere ao Consumo, as duas propostas representam visões distintas dos aspectos nele envolvidos, sendo que a BNCC reduz o seu alcance ao submetê-lo à macroárea Meio ambiente. As diferenças de hierarquização são relevantes, já que elas servem de diretrizes pedagógicas para os profissionais de educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho retomou o percurso da elaboração do modelo ECR, com suas diversas vertentes (meio ambiente até o aspecto financeiro) e o relacionou aos TCTs da BNCC, a fim de identificar possíveis diferenças entre as duas propostas. Comparando-se o modelo ECR e os TCTs (e macroáreas) propostos pela BNCC, foi possível constatar que o modelo ECR apresenta uma constituição hierárquica mais aberta à compreensão e à abordagem didática da complexidade do consumo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. S.E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: DF, 2010.

BRASIL. S. E. B. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: DF, 2019

INMETRO; IDEC. **Meio ambiente e consumo**: coleção educação para o consumo responsável. São Paulo: Idec, 2002a.

INMETRO; IDEC. **Saúde e segurança do consumidor**: coleção educação para o consumo responsável. São Paulo: Idec, 2002b.

INMETRO; IDEC. **Publicidade e consumo**: coleção educação para o consumo responsável. São Paulo: Idec, 2002c.

INMETRO; IDEC. **Direitos do consumidor e ética no consumo**: coleção educação para o consumo responsável. São Paulo: Idec, 2002d.

MANCEBO, D. et al. Consumo e subjetividade: trajetórias teóricas. **Estudos de Psicologia**, 7 (2), p. 325-332, 2002.

SALEH, A. M.; SALEH, P. B. O. Consumo responsável: um passo além do aspecto ambiental. **Educar em Revista**, Curitiba, n.44, jun. 2012.

SALEH, A. M.; SALEH, P. B. O. O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 04, p. 189-214, dez. 2013.